

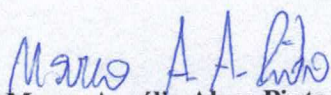
Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna

Aos 21 (vinte e um) dias do mês de setembro de 2023, às 15h, na “Sala de Reunião do IMP”, nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Helton José Tavares da Cunha, Availton Ferreira Dutra e Kelly Cristina Mendes.. Os conselheiros Leonel Araújo Camargos e Marco Aurélio Alves Pinto participaram de forma remota. **1 - ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO: O Conselheiro Helton explicou:** Apesar de Copom ter cortado juros no Brasil, decisão do banco central americano acabou mingando o otimismo, ao menos momentaneamente. Mais um corte da Selic e, curiosamente, mais uma vez, a Bolsa reage em forte baixa. Às 10h55 (horário de Brasília) desta quinta-feira (21), o Ibovespa operava em queda de 1,90%, aos 116.434 pontos, a princípio “ignorando” a movimentação do Comitê de Política Monetária (Copom) da véspera, que cortou a taxa Selic em 50 pontos-base, para 12,75%. Usualmente, um corte de juros pela autoridade monetária é positivo para a Bolsa brasileira. Há fluxo de saída da renda fixa, que passa a pagar menos, para ativos de risco; as empresas veem seus faturamentos e financiamentos aumentarem, já que o crédito está mais barato; e companhias gastam menos com suas dívidas. Mas não é essa a reação de curto prazo no mercado. O que acontece, para especialistas, é que outra autoridade monetária “acabou com a festa”. O Federal Reserve, dos Estados Unidos, que manteve a *fed funds* no intervalo entre 5,25% e 5,50% na última reunião da véspera, trouxe um tom duro no seu comunicado – sinalizando que vê a taxa avançando de novo nesse ano, com outra alta de 25 pontos-base, e que não a vê caindo durante 2024. “A gente tem que lembrar que tivemos uma decisão de uma manutenção de taxa de juros, mas com tom hawkish [duro], como a gente diz no jargão de mercado, por parte do banco central americano. Isso, obviamente, contamina os ativos brasileiros de alguma forma”, fala Luis Garcia, CIO da SulAmerica Investimentos. “Acho que a queda é reflexo de aversão ao risco após um discurso um pouco mais duro do Federal Reserve ontem. Como consequência, vemos a curva de juros nos EUA abrindo, o dólar se valorizando e as bolsas recuando”, menciona Luís Fernando Azevedo, head de Equity Research da Oriz Partners. Os treasuries yields para dez anos ganham 12,5 pontos-base, a 4,472%, e os para dois anos, cinco pontos, a 5,17%. Quando os títulos do tesouro americano, que são considerados os ativos “mais seguros do mundo”, pagam mais, cria-se um fluxo de capital para os Estados Unidos. “Nesta manhã, as taxas de juros dos títulos do governo dos EUA atingiram os níveis mais altos desde 2007,”, fala a equipe da Monte Bravo investimentos. “Nas suas Projeções Econômicas, os membros fizeram ajustes significativos nas expectativas em relação às taxas de juros. A nova perspectiva elevou a média das taxas de juros para 2024 para 5,6%, em comparação com os 5,1% anteriores”, completam. **O**

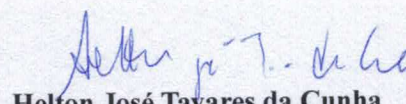
Conselheiro Leonel explicou: Resumo BTG Pactual Cenário Econômico Brasil Na segunda semana de setembro (4-8), o fluxo cambial foi negativo em US\$1,2bilhão, com a saída de US\$1,7bilhão via segmento financeiro sendo parcialmente compensada pela entrada de US\$0,5bilhão via segmento comercial. Da mesma forma que os dois últimos meses, a média diária do fluxo comercial permanece acima da mediana dos anos anteriores. A média diária do fluxo financeiro foi baixa na segunda semana do mês. O ambiente externo mais adverso, com o aumento da taxa de juros longas dos títulos do Tesouro americano com impacto nas moedas e bolsas de mercados emergentes pode ter contribuído para a saída de dólares via segmento financeiro. No acumulado no ano até setembro, o fluxo cambial líquido está positivo em US\$20,6bilhões, com a saída de US\$19,9bilhões via segmento financeiro sendo mais do que compensada pela entrada de US\$40,5bilhões via segmento comercial (apenas em 2017 esse montante foi superado). A dinâmica inflacionária de curto prazo melhorou mas cenário à frente está mais incerto. As últimas leituras de IPCA seguem apontando para continuidade do processo de desinflação e nos levaram a revisar nossa projeção para 2023. Mas, a despeito de melhora no quadro corrente, aumento de incertezas no cenário fiscal, riscos climáticos e deterioração do cenário externo implicam em uma piora do balanço de riscos à frente. Previsão de corte de 50pb pelo Copom em sua reunião de setembro. Depois de sinalizar de forma unânime a preferência por ajustes de mesma magnitude nas próximas reuniões, não faria sentido o comitê rever esse compromisso já em seu primeiro encontro depois de agosto. Além disso, a comunicação desde a última reunião deixou claro que a barra para aceleração de ritmo é bastante alta. Assim, se mantem, por ora, o cenário de mais 3 cortes de 50pb até o fim do ano, com a taxa Selic encerrando 2023 em 11,75% a.a. e 9,5% a.a. em 2024. **A Conselheira Kelly explicou:** R3 Investimentos: O Ibovespa fechou em alta nesta quarta de 20/09, em dia importante por conta das decisões de juros no Brasil e nos EUA. O índice encerrou o pregão com valorização de 0,72%, aos 118.695,32 pontos. A decisão que saiu durante o pregão aqui no Brasil foi a do Federal Reserve (FED – Banco Central Americano) que optou por manter a taxa básica no intervalo entre 5,25% e 5,50% ao ano. A decisão foi unânime e ficou em linha com as expectativas do mercado. A decisão do COPOM, de corte de 0,50%, levando a Selic para 12,75% ao ano, foi divulgada como de costume por volta das 18h30min. Já as bolsas americanas fecharam em queda ontem, com deterioração das ações de tecnologia na reta final do pregão, após o Federal Reserve decidir manter juros, mas sinalizar chance de mais aperto monetário ainda este ano. Como esperado, o FED manteve a taxa básica no intervalo entre 5,25% e 5,50% ao ano, mas o comunicado da decisão indicou que 12 dos 19 dirigentes esperam uma alta de 0,25% até o fim de 2023. Os cortes nos juros só parecerão prováveis quando houver sinais mais claros de abrandamento do mercado de trabalho, juntamente com uma inflação mais baixa e sustentada, próxima da meta de 2,0%. Ao final do dia 20/09, o Nasdaq Composite caiu -1,53%, enquanto o Dow Jones recuou -0,22% e o S&P 500 baixou -0,94%. O mercado cambial fechou em 20/09 com o dólar ganhando fôlego na última hora de pregão e encerrou a quarta em alta de 0,15%, cotado a R\$ 4,880. O movimento se deu em meio a

ganhos da moeda americana no exterior, em especial em relação a moedas fortes, e a novas máximas das taxas de títulos americanos de 2 anos, enquanto investidores digeriam declarações, consideradas hawkish (duras) do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell. No mercado de juros brasileiros fecharam o dia de ontem de lado. Na maior parte do pregão desta Super Quarta de decisões do Federal Reserve e do Comitê de Política Monetária (Copom), estiveram em baixa, mas no fim da tarde zeraram o recuo. A curva dos Treasuries, que terça pressionou nossas taxas para cima, continuou servindo como referência principal. O juro para 2027 fechou em 10,48% ao ano, de 10,44%. Hoje, 21/09, no calendário de indicadores econômicos e de eventos não temos destaques no front doméstico, contudo teremos a repercussão do Comunicado da decisão do Copom de baixar os juros para 12,75%. Lá fora, além da repercussão da decisão do Federal Reserve, temos como destaque a divulgação dos pedidos de seguro desemprego nos EUA. **O Conselheiro Marco Aurélio explanou: Segundo a equipe do Bradesco:** como esperado, o Copom reduziu a Selic em 0,5 p.p. e sinalizou que manterá o ritmo de cortes. O comunicado trouxe poucas novidades em relação ao anterior: o BC manifestou uma preocupação maior com o cenário externo (aumento de juros nos EUA e redução do crescimento chinês); voltou a mencionar, ainda que brevemente, o risco fiscal associado ao cumprimento das metas de primário; e reforçou a prescrição unânime de que o ritmo de 0,5 p.p. é adequado para os cortes das próximas reuniões. O comitê avalia que o ritmo atual é consistente com uma política monetária restritiva, ainda necessária para o processo de desinflação e convergência das expectativas para a meta. Apesar da deterioração de algumas variáveis desde o último Copom, notadamente o câmbio, os juros das treasuries e o petróleo, as projeções de inflação do BC tiveram uma alta apenas marginal: de 3,4% para 3,5% em 24 e de 3,0% para 3,1% em 2025, nível ainda próximo da meta. Em nossa avaliação, os dados correntes de inflação dão conforto para que o BC siga com os cortes planejados, de 0,5 ponto percentual, nas próximas reuniões. O comunicado reforça que eventual mudança de ritmo dependeria de alterações substanciais no cenário. O Fed, por sua vez, manteve a taxa básica de juros inalterada. A decisão, anunciada ontem, manteve a taxa básica de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%. Tanto no comunicado quanto na conferência de imprensa liderada pelo presidente do Fed, Jerome Powell, não foi explicitamente mencionado que tratou-se do fim do ciclo de altas de juros e que as decisões futuras serão tomadas de maneira oportuna, com base na evolução da totalidade dos dados. Apesar de Powell ter mencionado que a taxa básica já se encontra em patamar restritivo, as projeções publicadas trimestralmente pelos membros do comitê preservaram a alta adicional esperada para 2023, que já havia sido incorporada na reunião de junho. Além disso, as expectativas de juros para 2024 e 2025 foram revisadas para cima e espera-se que a taxa seja mantida acima do patamar neutro até 2026. **2 – ASSUNTO: RELATÓRIO DE RENTABILIDADE DE AGOSTO DE 2023:** O Gerente de Investimentos e membro do Comitê de Investimentos, Sr. Helton explanou para os presentes sobre o fechamento da carteira do mês de agosto de 2023, o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Investimentos. O relatório será enviado para o Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação.

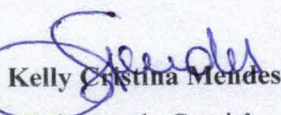
3 – ASSUNTO: VÍDEO CONFERÊNCIA PARA APRESENTAÇÃO DA ALM: Os membros do comitê de investimentos em conjunto com o Conselho Deliberativo participaram de uma vídeo conferência com o Sr. Vitor Pavan Jimenez Domingues da Crédito e Mercado. Vitor apresentou aos membros dos conselhos o Estudo de ALM, explicando a metodologia utilizada, base cadastral, do fluxo de caixa, e do patrimônio líquido. Demonstrou ainda a composição da carteira, a análise de risco e os prognósticos da carteira. Apresentou ainda simulações de longo prazo em um cenário base e alternativo e o quadro de rentabilidade em diversos cenários. Após sanar algumas dúvidas dos participantes a reunião foi encerrada. E para constar, eu, Marco Aurélio, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.


Marco Aurélio Alves Pinto

Secretário do Comitê


Helton José Tavares da Cunha

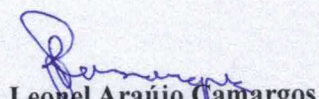
Membro do Comitê


Kelly Cristina Mendes

Presidente do Comitê


Availton Ferreira Dutra

Membro do Comitê


Leonel Araújo Camargos

Membro do Comitê